



Recursos visuais e verbais e contextualização nas reportagens do Jornalismo Independente do Nordeste¹

Laécio Francisco Rodrigues BEZERRA²

Prof. Dr. Alexandre Zarate MACIEL³

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz (MA)

RESUMO

Este artigo buscou investigar o papel dos elementos visuais e textuais na construção de narrativas aprofundadas nas reportagens produzidas por mídias independentes da região Nordeste do Brasil. A pesquisa faz parte do estudo “Reportagem de fôlego social no Jornalismo Independente do Nordeste”, conduzido pelo Grupo de Pesquisa Jornalismo de Fôlego, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Neste contexto, foram analisadas, no caso deste artigo com um olhar quantitativo, reportagens de iniciativas de mídias independentes como Agência Tambor, Eco Nordeste, Saiba Mais e Marco Zero. Interessou entender como esses meios utilizam fotografias, infográficos, vídeos e design para auxiliar na explicação de temas complexos como racismo, questões de gênero e conflitos ambientais. A análise de 43 reportagens revela que esses recursos nem sempre são explorados em seu potencial máximo.

Palavras-chave: Jornalismo independente; reportagens; recursos visuais; Nordeste.

1 Introdução

Vinculado ao projeto de pesquisa “Reportagem de Fôlego Social no jornalismo independente do Nordeste”, o plano de trabalho do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) que gerou o recorte deste artigo teve por meta investigar como se configura a utilização de recursos visuais e verbais com fins contextualizadores e didáticos no campo jornalístico não hegemônico regional. Essas estratégias narrativas audiovisuais podem ser encontradas em matérias documentais ou televisivas e também

¹Trabalho apresentado no 18º SIMCOM - 18º Simpósio de Comunicação da Região Tocantina.

²Estudante de graduação no Curso de Jornalismo da UFMA-Imperatriz. Integrante do grupo Jornalismo de Fôlego, da UFMA de Imperatriz (MA). E-mail: rodrigues.laecio@discente.ufma.br

³Professor doutor do Curso de Jornalismo da UFMA-Imperatriz e orientador do trabalho. Coordenador do grupo de pesquisa Jornalismo de Fôlego, da UFMA de Imperatriz. E-mail: alexandre.maciell@ufma.br



nas fotografias, infográficos e demais elementos do formato longform multimídia. E as verbais e até musicais, nas produções jornalísticas radiofônicas ou em podcasts. O principal objetivo foi o de constatar como todas essas peças, articuladas, auxiliam na compreensão contextualizada das temáticas sociais ligadas aos direitos humanos, muitas vezes complexas, abordadas em reportagens da mídia independente nordestina.

A pesquisa abrange oito dos nove estados do Nordeste, excluindo a Paraíba, cujos veículos independentes focados na área de direitos humanos não apresentaram atualizações recentes, inviabilizando sua inclusão. O foco recai sobre aqueles que se mantiveram ativos entre 2022 e 2024, resistindo às inúmeras barreiras que ameaçam a sustentabilidade dessas iniciativas. No início, a coleta de dados se baseou no Mapa do Jornalismo Independente, desenvolvido pela Agência Pública. Contudo, a descoberta de uma plataforma específica para o mapeamento do jornalismo independente no Nordeste, a Cajueira, facilitou o processo, permitindo selecionar veículos que abordam direitos humanos especificamente no Nordeste.

A pesquisa geral sobre mídias independentes no Nordeste, que gerou este artigo, se sustenta na necessidade de investigar o papel crucial que esses veículos autônomos desempenham na promoção da diversidade e da justiça social, em um contexto midiático historicamente dominado por grandes conglomerados. Nesse ambiente, mídias independentes como Agência Tambor (MA), O Pedreirense (MA), Eco Nordeste (CE), O Joio e O Trigo (CE), O Corre Diário (PI), Avoador (BA), Conquista Repórter (BA), Saiba Mais (RN), Coletivo Acauã (PE), Afoitas (PE), Marco Zero (PE), Agência Tatu (AL) e Mangue Jornalismo (SE) emergem como alternativas vitais, buscando não apenas diversificar o cenário midiático, mas também proporcionar uma cobertura mais inclusiva e representativa, tendo os recursos visuais como apoio.

2 Recursos visuais, reportagem e humanização

A reportagem de fôlego social, um dos focos centrais deste estudo, se destaca por sua profundidade e capacidade de articulação entre múltiplas fontes e perspectivas. Conforme Sodré (2009), a reportagem pode ser compreendida como uma narrativa mais



elaborada e complexa que a notícia convencional, sendo capaz de movimentar o “retrato três por quatro” de um fato em uma sequência narrativa que envolve o leitor de forma mais intensa. Esse tipo de reportagem utiliza elementos retóricos e linguísticos que muitas vezes se assemelham à literatura, permitindo ao leitor imergir na cena descrita e capturar os nuances de questões complexas por meio de um apelo sensorial. Neste sentido, os recursos visuais como infográficos e fotografias são essenciais no processo.

Ao tratar do jornalismo independente, é essencial mencionar o conceito defendido por Carvalho e Bronosky (2017), segundo o qual esse modelo alternativo de produção cresce na medida em que o jornalismo tradicional falha em representar adequadamente o interesse público. O estudo que gerou este artigo também verificou que as mídias independentes no Nordeste adotam modelos de negócios mais colaborativos e próximos ao público, resultando em uma experiência jornalística mais autêntica, reforçando a importância do testemunho direto e da proximidade com as comunidades locais.

Amaral (2021) ressalta a importância de amplificar as vozes das populações historicamente marginalizadas, como indígenas, mulheres, negros e trabalhadores essenciais de baixa renda. A pesquisa constatou que o jornalismo independente no Nordeste tem sido essencial para abordar essas questões, oferecendo uma visão mais inclusiva e coerente da realidade. As reportagens investigadas destacam-se por sua capacidade de contextualizar temas de direitos humanos, utilizando de forma significativa tanto recursos visuais quanto narrativas verbais.

Entre os recursos visuais, as mídias independentes investigadas no estudo fazem uso de fotografias, infográficos, vídeos e animações, elementos que enriquecem a narrativa jornalística, conforme apontado por Medeiros (2020). Segundo a autora, esses recursos visuais atuam em conjunto com a narrativa textual, criando uma experiência multimodal que auxilia na compreensão de temas complexos, como as questões de gênero, racismo e direitos indígenas. Essa prática de jornalismo visual, cada vez mais presente nas mídias independentes, amplia a capacidade de informar de maneira mais impactante e acessível.

É necessário destacar que um dos estados nordestinos acabou não sendo contemplado nesta pesquisa. Apesar de esforços para incluir a Paraíba, não foi encontrada



uma mídia independente que esteja atualmente produzindo reportagens de direitos humanos de forma consistente. A única iniciativa identificada como envolvida com o jornalismo e os direitos humanos, o Mangue Jornalismo, não apresenta atualizações recentes, o que justifica a exclusão do estado e o foco nos outros oito estados da região.

Este estudo reafirma a importância da reportagem aprofundada como ferramenta essencial para cobrir temas complexos e pouco explorados pela mídia tradicional. As mídias independentes no Nordeste têm se mostrado fundamentais na promoção de uma cobertura mais inclusiva e justa, desempenhando um papel crucial ao trazer à tona vozes marginalizadas e promover uma maior diversidade no cenário midiático regional.

3 Mídia independente nordestina e os recursos visuais

Foi realizada uma análise de 43 reportagens independentes do Nordeste, amparada no método desenvolvido por Medeiros (2020). Os resultados são baseados em reportagens publicadas por 13 mídias independentes em oito estados, exceto a Paraíba, que sobreviveram aos desafios de manter uma iniciativa de comunicação jornalística alternativa no Brasil.

A seguir, apresentamos um recorte quantitativo da pesquisa geral, que traz os dados referentes a cada mídia analisada, destacando as formas como foram utilizados os recursos visuais e verbais. Para conferir o quadro geral, completo, de reportagens, com título, mídia que foi produzida, ano e principais temáticas abordadas, além do detalhamento da pesquisa em quadros específicos, basta acessar o link do drive: https://drive.google.com/drive/folders/13os_Rtfih7VatvZi3n2ZFqSEhnmI4jyi?usp=sharing.

A Agência Tatu é o primeiro veículo especializado em Jornalismo de Dados do Nordeste e cobre uma ampla gama de temas, desde políticas públicas até questões sociais, sempre com um olhar crítico e investigativo. Nas reportagens investigadas neste *corpus*, foram encontrados 3,45% de vídeos, 27,59% de infográficos e 69,97% de fotografias. Os elementos visuais estão bem-posicionados e complementam a reportagem escrita, contribuindo para a humanização e profundidade. No entanto, alguns infográficos



necessitam de maior detalhamento para melhorar a compreensão de temas complexos que envolvem os direitos humanos.

O Avoador é um projeto laboratorial da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em Vitória da Conquista - BA. Sua linha editorial busca dar visibilidade a minorias e combater preconceitos, com reportagens aprofundadas e éticas. As reportagens analisadas para este artigo são compostas visualmente por 100% de fotografias, embora o uso de vídeos pudesse ter sido mais explorado em algumas situações. No entanto, o número considerável de fotografias ajuda a trazer o leitor para a realidade dos personagens.

Também em Vitória da Conquista (BA), o Conquista Repórter se dedica ao jornalismo local, focando em temas de interesse público e diversidade cultural com uma abordagem crítica e independente. Apesar de não explorar os recursos de vídeos, as reportagens analisadas são compostas por 14,81% de infográficos e 85,19% de fotografias, o que contribui para uma representação mais realista e humanizada, aumentando a veracidade dos fatos e sensibilizando os leitores para as realidades representadas.

A Eco Nordeste é focada no desenvolvimento sustentável e aborda dimensões sociais, econômicas, ambientais e culturais. Suas reportagens trazem questões que estimulam atitudes sustentáveis e denúncias ambientais. As reportagens analisadas são compostas por 5% de vídeos e 95% de fotografias. Seria recomendável incluir mais infográficos, já que o tema oferece muito espaço para esse tipo de recurso. As fotografias, juntamente com os vídeos, mesmo que discretos, conectam emocionalmente o público às histórias. As fotos ilustram o texto, ajudando os leitores a imaginarem as situações descritas.

Também preocupada com as questões ambientais, O Joio e o Trigo é uma iniciativa de jornalismo investigativo que aborda temas relacionados à saúde, buscando expor as conexões entre a indústria alimentícia e as questões sociais, políticas e econômicas. Com 100% de fotografias em sua composição visual, a iniciativa deixa de fora outros recursos para expressar visualmente as reportagens. Porém, as fotografias apresentadas trazem conexão com os leitores e veracidade aos fatos ao longo dos textos.



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

A Agência Tambor é um veículo de comunicação multiplataforma que se considera uma mídia contra hegemônica. Com uma linha editorial focada principalmente na cidade de São Luís - MA, aborda temas como justiça social, política, cultura e meio ambiente. As suas reportagens analisadas utilizam 100% de fotografias em seus recursos visuais, com a possibilidade de inclusão de vídeos, dada à sua natureza multiplataforma. As fotografias são destacadas por comunicarem eficazmente a temática, retratando a realidade de forma respeitosa e evidenciando a beleza e riqueza da cultura, religiosidade e adereços.

Dedicado à cobertura jornalística diária da região do Médio Mearim, O Pedreirense, com sede em Pedreiras - MA, tem como objetivo oferecer imparcialidade e independência. Em suas reportagens, utiliza 15% de vídeos, 10% de infográficos e 75% de fotografias. A combinação de diferentes tipos de mídias torna a leitura do texto mais dinâmica e agradável, menos cansativa, e ajuda a humanizar as reportagens, aproximando o leitor da realidade transmitida.

O Coletivo Acauã é um grupo jornalístico baseado no sertão e agreste de Pernambuco. Seu objetivo é preencher lacunas noticiosas e promover uma cobertura alternativa e ética, abordando temas sociais, culturais e ambientais. As reportagens que compõem este *corpus* utilizam 100% de fotografias em suas composições visuais, deixando de fora outros recursos que poderiam dar mais ênfase à cultura e às comunidades tradicionais da região. No entanto, as imagens nas reportagens não apenas ilustram visualmente as práticas culturais e sociais, mas também ajudam a criar uma conexão emocional com os leitores, transmitindo a atmosfera única dos eventos retratados.

Afoitas é um coletivo de mulheres que se dedica a discutir e enfrentar questões de gênero, sexualidade e feminismo, com o objetivo de amplificar as vozes das populações negra, indígena e quilombola. Com 9,09% de vídeos e 90,91% de fotografias em suas reportagens visuais, esses recursos ajudam a humanizar as histórias. A disposição das fotografias ao longo da reportagem, permitem ao leitor uma compreensão mais nítida, tanto dos personagens centrais, quanto do espaço narrado.

Dedicada ao jornalismo investigativo e independente, a organização foca em temas como direitos humanos, democracia, questões de gênero e identidade, além de



mobilidade urbana e socioambiental. O uso predominante de fotografias, que compõem 90,09% das reportagens, e de uma pequena porcentagem de infográficos, que representam 9,91%, esses recursos visuais ajudam a ilustrar a mensagem das reportagens, conferindo veracidade às denúncias abordadas.

O Corre Diário é uma plataforma colaborativa criada por jovens do interior do Piauí, com o objetivo de libertar as potências emancipatórias e decoloniais da informação. Focando em temas como justiça social, direitos indígenas e quilombolas, o site se destaca por sua abordagem crítica e engajada. As reportagens analisadas são compostas por 6,45% de vídeos e 93,55% de fotografias. A alternância entre textos e imagens complementa as reportagens, tornando-as mais reais e visuais, e aproximando o leitor do caso. Os vídeos das entrevistas contribuem para a credibilidade e versatilidade do conteúdo.

A Saiba Mais, agência de jornalismo local independente fundada em 2017 em Natal (RN), foca em três princípios básicos: democracia, direitos humanos e justiça social. Aborda temas como política, saúde e meio ambiente, oferecendo jornalismo honesto e transparente, pautado pelo interesse do público. Com 100% de fotografias em suas reportagens, a agência transmite a mensagem e ajuda a visualizar o contexto e as pessoas envolvidas, tornando a narrativa mais vívida e envolvente. Em contraponto, a ausência de outros recursos visuais deixa uma lacuna na composição visual que poderia ajudar na limitação das fontes comuns.

A Agência Mangue de Jornalismo é uma organização sem fins lucrativos, sediada em Aracaju-SE. Se dedicam a produzir jornalismo independente e de qualidade, focando em temas como direitos humanos, meio ambiente, igualdade racial e de gênero, e liberdade de expressão. Nas suas reportagens aqui analisadas, são utilizadas 100% de fotografias em composição. Esse recurso fotográfico ajuda a proporcionar uma compreensão mais profunda dos temas abordados e contribui significativamente para humanizar as histórias contadas, tornando-as mais acessíveis e impactantes para o público. A falta de outros recursos visuais faz falta no tipo de reportagem investigativa, pois ajudaria a dar mais ênfase às vozes das fontes.



4 Nordeste: fotografia como recurso predominante

O uso de recursos visuais nos estados nordestinos analisados varia de forma significativa, com uma forte predominância de fotografias em todas as regiões. Em alguns estados, como Alagoas e Maranhão, há uma tentativa de diversificar com infográficos e vídeos, que são importantes para enriquecer a narrativa e engajar o leitor. No entanto, a ausência de infográficos e vídeos em outros estados, como Rio Grande do Norte e Sergipe, revela uma oportunidade de melhorar a composição visual das reportagens, especialmente em temas que demandam uma explicação mais detalhada ou uma conexão emocional mais forte com o público.

Em Alagoas, o uso de recursos visuais é diversificado, com predominância de fotografias (69,97%), seguidas de infográficos (27,59%) e vídeos (3,45%). As fotografias são o principal recurso, humanizando as reportagens e complementando o texto das mídias independentes estudadas. Infográficos são utilizados de forma relevante, mas há espaço para melhoria, com a necessidade de detalhamento para maior clareza. O uso de vídeos é mínimo, o que pode ser um ponto a ser explorado, visto que esses elementos trazem dinamismo e envolvem mais o leitor.

No estado da Bahia, as fotografias dominam a composição visual das reportagens das mídias independentes, correspondendo a 84,33% dos elementos, enquanto infográficos aparecem em 16,67% e vídeos não são utilizados. Embora o uso constante de fotografias ofereça uma conexão visual eficiente com o leitor, a ausência de vídeos limita a dinâmica narrativa, que poderia ser enriquecida com conteúdo audiovisual. A utilização de infográficos, ainda que limitada, traz clareza a algumas reportagens, mas poderia ser ampliada, dada a variedade de temas tratados.

No Ceará, as fotografias são amplamente predominantes no *corpus* analisado, com 96,30% de uso, enquanto vídeos correspondem a 3,70%, e infográficos não são utilizados. As fotografias conectam os leitores emocionalmente às histórias, mas o potencial dos infográficos é subutilizado, especialmente em reportagens que tratam de questões ambientais e sustentáveis, onde esses recursos poderiam ilustrar dados de forma mais



clara e impactante. O uso discreto de vídeos também poderia ser expandido para complementar as narrativas visuais.

O Maranhão apresenta uma variedade de recursos visuais, com fotografias ocupando 89,36%, seguidas de vídeos (6,38%) e infográficos (4,26%) no *corpus* de reportagens analisadas. O uso diversificado de mídias torna as reportagens mais dinâmicas e envolventes, especialmente com a combinação de vídeos e infográficos. No entanto, o aumento do uso de infográficos seria benéfico, visto que eles podem fornecer informações complexas de maneira mais acessível. Fotografias e vídeos são eficazes na humanização das histórias e na aproximação com os leitores.

Em Pernambuco, o cenário visual das mídias independentes estudadas é dominado pelas fotografias, que representam 49% dos recursos, seguidas por vídeos (1,92%) e infográficos (2%). Embora as fotografias criem uma conexão emocional forte, a ausência de outros recursos visuais mais frequentes, como vídeos e infográficos, limita a capacidade de aprofundar dados e informações complexas. O uso de vídeos poderia ser explorado para dar mais dinamismo, e infográficos para ampliar a compreensão de temas sociais e culturais, típicos das reportagens locais.

No Piauí, o uso de recursos visuais é majoritariamente composto por fotografias (93,55%) e vídeos (6,45%), sem a presença de infográficos nas reportagens analisadas. As fotografias são usadas de forma eficaz para ilustrar as reportagens e conectar os leitores com as realidades retratadas. No entanto, o uso de vídeos, embora ainda baixo, já contribui para a credibilidade e dinamismo do conteúdo. Infográficos poderiam ser adicionados para melhorar a compreensão dos temas mais complexos e complementarem os dados apresentados.

O Rio Grande do Norte utiliza exclusivamente fotografias (100%) nas reportagens de mídia independente estudadas, sem a presença de vídeos ou infográficos. Embora as fotografias forneçam uma visualização vívida dos contextos narrativos, a ausência de vídeos e infográficos limita a riqueza da narrativa visual. O uso de vídeos poderia trazer maior dinamismo e conexão com o público, enquanto infográficos ajudariam na exposição clara de dados e informações importantes, ampliando a compreensão dos leitores.



Em Sergipe, as reportagens do *corpus* também utilizam apenas fotografias (100%) como recurso visual. As fotos cumprem bem o papel de ilustrar as histórias e aproximar o público dos temas abordados, especialmente em questões sociais e investigativas. No entanto, a ausência de vídeos e infográficos representa uma oportunidade perdida para adicionar mais profundidade às reportagens, especialmente em investigações mais complexas ou em temas que envolvem grandes quantidades de dados.

Por fim, apresentamos uma análise quantitativa geral das 13 iniciativas de mídia independente que atuam em oito estados do Nordeste, selecionadas para a pesquisa, levando em conta um *corpus* de 43 matérias analisadas. O jornalismo independente no Nordeste tem se destacado pelo uso crescente de recursos visuais e multimídia para tornar suas reportagens mais envolventes e informativas.

Ao analisar o uso desses elementos, se percebe que 90,74% das reportagens incluem fotografias, 5,93% utilizam infográficos, e 3,33% fazem uso de vídeos. No entanto, embora as fotografias predominem como principal recurso visual, há uma carência de outros formatos, como vídeos e infográficos, que poderiam enriquecer ainda mais as narrativas. Com isso, o pouco uso desses elementos deixa lacunas na exploração de recursos visuais e verbais no jornalismo da região.

O uso de recursos visuais e verbais no jornalismo independente do Nordeste tem mostrado uma diversidade significativa de abordagens, refletindo as particularidades culturais e contextuais da região. No entanto, a análise de várias reportagens revela que esses recursos nem sempre são explorados em seu potencial máximo. Embora haja exemplos notáveis de boas práticas, como a combinação eficiente de infográficos, fotografias e vídeos que humanizam e detalham as matérias, há também lacunas evidentes na utilização de certos elementos multimídia.

No geral, as reportagens que utilizam fotografias conseguem criar uma conexão emocional mais profunda com o leitor, aproximando-o das realidades e desafios enfrentados pelas comunidades retratadas. Um exemplo disso é o uso de imagens nas reportagens da Agência Tatu, que ilustram com impacto visual questões como a superlotação dos cemitérios de Maceió. As fotografias não apenas complementam o texto, mas também servem para tornar mais compreensível o tema abordado, facilitando a



empatia do leitor com os personagens. Entretanto, a falta de legendas e descrições detalhadas das fotos em algumas reportagens limita o potencial de compreensão e imersão do leitor.

Em contrapartida, reportagens que utilizam gráficos interativos, como as que abordam a situação das mulheres em Vitória da Conquista, conseguem traduzir dados complexos de forma mais acessível e visualmente atraente. Esses gráficos são essenciais para apresentar informações estatísticas de maneira clara e objetiva, permitindo ao leitor uma melhor compreensão dos problemas enfrentados pelas mulheres daquela região. Contudo, alguns leitores possam ter dificuldades em interpretar esses gráficos, sugerindo que a falta de explicações claras pode gerar confusão.

Em suma, o jornalismo independente no Nordeste tem demonstrado um esforço considerável na utilização de recursos visuais e verbais para contextualizar suas reportagens, mas ainda há espaço para melhorias. A inclusão de mais vídeos, infográficos detalhados e fotografias de alta qualidade pode não apenas ampliar a compreensão dos temas abordados, mas também engajar mais profundamente o público, tornando as reportagens mais impactantes e informativas.

5 Considerações finais

A análise das reportagens sobre os recursos visuais no jornalismo independente revelou a importância crucial de elementos, como fotografias, vídeos e infográficos, para a construção de narrativas profundas e acessíveis. Para mim, como pesquisador na área de comunicação e jornalismo, este estudo demonstrou que o uso eficiente de imagens não apenas complementa, mas enriquece e aprofunda a compreensão de temas complexos, como questões ambientais, sociais e de direitos humanos. O aprendizado obtido durante essa pesquisa altera significativamente minha abordagem sobre a relevância dos recursos visuais, tanto para uma prática jornalística ética quanto para a ampliação da voz dos grupos e indivíduos representados nas reportagens.

Os resultados evidenciam que o jornalismo independente, apesar das limitações financeiras e editoriais, tem adotado práticas inovadoras ao integrar fotografias



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

impactantes com informações textuais sólidas, criando uma narrativa visualmente sensorial e, ao mesmo tempo, informativa. Reportagens como as da Agência Tatu e do Eco Nordeste ilustram como a combinação de textos informativos com imagens estratégicas pode potencializar a experiência do leitor, mesmo quando há lacunas no uso de outros recursos multimídia, como vídeos e gráficos. A pesquisa demonstra que a clareza na apresentação dos dados, por meio de infográficos bem elaborados, é um fator decisivo para garantir uma leitura acessível e para superar desafios como a ambiguidade e a superficialidade.

Além disso, os achados corroboram as abordagens teóricas de Medeiros (2020), que destaca como “os recursos visuais funcionam em conjunto na grande reportagem enquanto elementos narrativos, articulando palavras, imagens e design”. A pesquisa reflete sobre a importância do uso de recursos visuais para uma abordagem mais inclusiva, que humanize os sujeitos das reportagens e evite a espetacularização de suas histórias. O uso de imagens, especialmente em temas sensíveis, como a violência contra mulheres e a crise dos refugiados, sublinha a necessidade de práticas éticas no jornalismo.

Este estudo evidencia o potencial do jornalismo independente em promover uma cobertura mais humana e diversificada por meio de uma narrativa visual robusta. Ao equilibrar fotografias com dados documentais e, quando possível, vídeos e infográficos, os veículos independentes oferecem um modelo a ser seguido pelos grandes meios de comunicação. A valorização desses recursos visuais contribui não apenas para a credibilidade das reportagens, mas também para a representação justa e empática das realidades enfrentadas por comunidades marginalizadas.

Em resumo, esta pesquisa confirma que o uso estratégico de recursos visuais no jornalismo independente tem o poder de transformar a forma como as histórias são contadas e compreendidas. Ela destaca a importância de uma prática jornalística que valorize tanto a precisão quanto a humanização das experiências, estabelecendo um modelo inovador e acessível para o futuro do jornalismo brasileiro.



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

REFERÊNCIAS

AMARAL, Marina. **Não mintam para nós: público se une a jornalistas em busca da verdade.** In: In: **Tempestade perfeita: sete visões da crise do jornalismo profissional.** Rio de Janeiro: História Real, 2021.

BRAUN, V., & CLARKE, V. (2006). **Using thematic analysis in psychology.** *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>

CANTANHÊDE, Joaquim. **A escola “arapuca” de Poção de Pedras: um lugar ideal para a morte de sonhos.** *O Pedreirense*. Disponível em: <<https://opedreirense.com.br/a-escola-arapuca-de-pocao-de-pedras-um-lugar-ideal-para-a-morte-de-sonhos/>>. Acesso em: 19 ago. 2024.

CAPOBIANCO, J. C. M. **O fazer jornalístico em transformação.** A produção da notícia em mídias independentes digitais. Tese, PPGCom, Unesp, São Bernardo do Campo (SP), 2019.

COSTA, Karina. **Em média, a cada 4 horas e meia, uma mulher é vítima de violência em Vitória da Conquista.** *Conquista Repórter*. Disponível em: <<https://conquistareporter.com.br/em-media-a-cada-4-horas-e-meia-uma-mulher-e-vitima-de-violencia-em-vitoria-da-conquista/>>. Acesso em: 19 ago. 2024.

CRISPIM, Maristela, Eco Nordeste. **Do ka’ kiriri à ka’pûer: o lugar silencioso que foi mata branca e hoje é capoeira.** *Eco Nordeste*. Disponível em: <<https://agenciaeconordeste.com.br/do-ka-kiriri-a-kapuer-o-lugar-silencioso-que-foi-mata-branca-e-hoje-e-capoeira/>>. Acesso em: 19 ago. 2024.

DANTAS, Karina; FRANÇA, Graziela. **À espera de um lar.** *Agência Tatu*. Disponível em: <<https://www.agenciatatu.com.br/noticia/a-espera-de-um-lar/>>. Acesso em: 19 ago. 2024.

DANTAS, Karina. **Sem vagas, cemitérios de Maceió enterram 80% dos mortos em cova rasa.** *Agência Tatu*. Disponível em: <<https://www.agenciatatu.com.br/noticia/sem-vagas-cemiterios-maceio-enterram-em-cova-rasa/>>. Acesso em: 19 ago. 2024.

DOLCE, Julia. **O que é o “consórcio da morte” e por que ele persiste no Xingu**». *Avoador*. Disponível em: <<https://avoador.com.br/pagina-central/o-que-e-o-consorcio-da-morte-e-por-que-ele-persiste-no-xingu/>>. Acesso em: 19 ago. 2024.

EBRAHIM, Raíssa. **Eólicas assumem controle de terras com contratos longos e sem garantia aos agricultores.** *Marco Zero*. Disponível em: <<https://marcozero.org/eolicas-assumem-controle-de-terras-com-contratos-longos-e-sem-garantia-aos-agricultores/>>. Acesso em: 19 ago. 2024.

FIGARO, R., NONATO, C. (orgs.). **Arranjos jornalísticos independentes e alternativos no Brasil: organização, sustentação e rotinas produtivas.** São Paulo: ECA-USP, Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho, 2021.



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

Gilbués, o deserto vermelho e produtivo do Piauí. O Corre Diário. Disponível em: <<https://ocorrediarario.com/gilbues-o-deserto-vermelho-e-produtivo-do-piaui/>>. Acesso em: 19 ago. 2024.

GOSCH, Raisia Moreira. **O conceito de jornalismo independente no contexto dos nativos digitais brasileiros.** 2021. 88 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em jornalismo) - Centro de Comunicação e Expressão, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/223837>. Acesso em: 10 out. 2022.

IJUIM, J. K. **Humanização e desumanização no jornalismo:** algumas saídas. Revista Comunicação Midiática, Bauru, SP, v. 7, n. 2, p. 117–137, 2012. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/290>. Acesso em: 27 fev. 2023.

_____, J. K. **Por que humanizar o jornalismo (?)**. Revista Verso e Reverso, Florianópolis, v.31, n. 78, p. 235-243, 2017. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/ver.2017.31.78.07>. Acesso em: 02 fev. 2023.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia.** 6. Ed. São Paulo: Ática, 2006.

MEDEIROS, Yara. **Jornalismo visual nas narrativas da grande reportagem brasileira.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, fevereiro de 2020.

MEDINA, Cremilda. **Jornalismo e signo da relação:** a magia do cinema na roda do tempo. In: Revista Líbero. Ano X, n. 19, Jun. 2007.

_____, Cremilda de Araújo. **Entrevista:** o diálogo possível. 5. Ed. São Paulo: Ática, 2008.

_____, Cremilda. **Jornalismo e signo da relação:** a magia do cinema na roda do tempo. In: Revista Líbero. Ano X, n. 19, Jun. 2007.

MORAES, F. **Subjetividade:** ferramenta para um jornalismo mais íntegro e integral. Revista Extraprensa, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 204-219, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/153247>. Acesso em: 02 dez. 2022

PATRÍCIO, E.; BATISTA, R. **Elementos de identidade em iniciativas de jornalismo independente.** Revista Extraprensa, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 217-231, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/153326> Acesso em: 18 dez. 2022.

PÚBLICA. **Mapa do Jornalismo Independente.** Disponível em: <https://apublica.org/mapa-do-jornalismo/>. Acesso em: 2 jan. 2023.

RIBEIRO, Ramon. **10 anos da maconha medicinal no Brasil; o quanto avançamos no RN.** Saiba Mais. Disponível em: <<https://saibamais.jor.br/2024/04/10-anos-maconha-medicinal-brasil-rn/>>. Acesso em: 19 ago. 2024.



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

RIBEIRO, Ramon. **80% dos corais do NE e RN já sofrem os efeitos do aquecimento do Atlântico**. Saiba Mais. Disponível em: <<https://saibamais.jor.br/2024/04/80-dos-corais-do-ne-e-rn-ja-sofrem-os-efeitos-do-aquecimento-do-atlantico/>>. Acesso em: 19 ago. 2024.

SANTOS, Maya. **Coletivo do Entra Apulso, no Recife, faz da agroecologia urbana semente para futuro mais sustentável**. Afoitas. Disponível em: <<https://afoitas.com.br/coletivo-do-entra-apulso-no-recife-faz-da-agroecologia-urbana-semente-para-futuro-mais-sustentavel/>>. Acesso em: 19 ago. 2024.

SODRÉ, Muniz, FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

_____, Muniz, **A narração do fato**: notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis: Vozes, 2009.

TAMBOR, Agência. **A diáspora dos indígenas venezuelanos warao: dos caños aos semáforos**. Agência Tambor. Disponível em: <<https://agenciatambor.net.br/direitos-humanos/a-diaspora-dos-indigenas-venezuelanos-warao-dos-canos-aos-semaforos/>>. Acesso em: 19 ago. 2024.

Teresina tecida pelos sem-teto: 169 anos e 35 mil famílias sem direito à moradia. O Corre Diário. Disponível em: <<https://ocorrediarario.com/teresina-tecida-pelos-sem-teto-169-anos-e-35-mil-pessoas-sem-direito-a-moradia/>>. Acesso em: 19 ago. 2024.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: Por que as notícias são como são. v. 1 e 2. Florianópolis: Insular, 2005.

TUCHMAN, Gaye. **La producción de la noticia**: Estudio sobre la construcción de la realidad. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli S. A., 1983.

Violência contra pessoas trans é cotidiana em Sergipe. Ausência de dados concretos sobre as ocorrências dificulta o avanço de políticas públicas. Manguê Jornalismo. Disponível em: <<https://manguejornalismo.org/violencia-contr-pessoas-trans-e-cotidiana-em-sergipe-ausencia-de-dados-concretos-sobre-as-ocorrencias-dificulta-o-avanco-de-politicas-publicas/>>. Acesso em: 19 ago. 2024.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 1992.

ZUKER, Fábio; PRADO, Avener. **No encontro entre a Amazônia e o Cerrado: seca, fome e veneno**. O Joio e O Trigo. Disponível em: <<https://ojoioeotrigo.com.br/2024/02/amazonia-cerrado-seca-fome-veneno/>>. Acesso em: 19 ago. 2024.

“Ninguém comprou o rio”. Empreendimento de alto padrão causa impactos ambientais na Zona de Expansão de Aracaju. Manguê Jornalismo. Disponível em: <<https://manguejornalismo.org/ninguem-comprou-o-rio-empreendimento-de-alto-padrao-causa-impactos-ambientais-na-zona-de-expansao-de-aracaju/>>. Acesso em: 19 ago. 2024.